

## **24. Bolonha e os processos de ensino-aprendizagem no ensino superior universitário em Portugal: uma análise a partir do recurso aos fóruns de debate *online***

**Carlinda Leite<sup>1</sup> e Preciosa Fernandes<sup>2</sup>**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

<sup>1</sup>crleite@vodafone.pt, <sup>1</sup>carlinda@fpce.up.pt, <sup>2</sup>preciosa@fpce.up.pt

### **Introdução e objectivos**

Como o próprio título desta comunicação indicia, pretende-se dar conta de um processo curricular de utilização, no *b-learning*, dos fóruns *online* e produzir uma reflexão sobre as possibilidades e os limites que oferecem enquanto dispositivo pedagógico-didáctico gerador de uma nova gramática curricular (Bernstein, 1993). Ao mesmo tempo, e por este procedimento de ensino-aprendizagem se situar no quadro do processo de adaptação aos desafios da declaração de Bolonha, contextualizamos o conceito de formação que nos orienta, na sua relação com alguns dos discursos que têm sido veiculados, e que suportou a unidade curricular onde decorre a experiência que aqui trazemos.

### **A formação no quadro de Bolonha e a orientação para uma nova gramática curricular**

É sabido que um dos aspectos que no processo de Bolonha não pode ser descurado é o do paradigma da formação. Os discursos produzidos têm aludido no sentido desta formação se organizar não na lógica da mera aquisição de conhecimentos, no quadro de um paradigma transmissivo. Espera-se que os estudantes, a par dos conhecimentos que constroem, vivenciem situações que lhes permitam desenvolver competências pessoais, sociais e pré-profissionais, ou seja, que se criem condições de formação que permitam adquirir capacidade para agir inteligentemente nas situações reais. Este foi um dos princípios que tivemos por referência quando recorremos aos fóruns *online* a que nesta comunicação nos referimos.

Tornando claro o conceito de formação que nos orienta, frisamos que não ignoramos a importância dos conhecimentos, embora não pretendamos que estes sejam a finalidade última do processo formativo. Na nossa perspectiva, o alvo é desenvolver competências imprescindíveis à compreensão das situações e a uma adequada intervenção educacional. Temos também de esclarecer que, neste entendimento, não associamos competência ao

“desempenho”, conceito que acompanhou as teorias curriculares e de educação dos paradigmas tecnicistas que apoiam concepções de aprendizagem behaviorista. Ao contrário, o conceito que nos orienta decorre de considerarmos que a organização do currículo e os processos do seu desenvolvimento em função de competências têm como intenção dar sentido social ao que se selecciona para ser ensinado, aos modos de trabalho pedagógico e ao que se aprende.

### **Os fóruns on-line como processo de construção de novas possibilidades de comunicação e de aprendizagem**

Sabendo-se que o sistema *b-learning* se caracteriza por associar processos de formação presenciais a processos de formação a distância (*e-learning*), é nesta última componente que se inserem os fóruns *online*. Por isso, no caso que aqui apresentamos, os fóruns foram usados como processo complementar ao sistema presencial para o aprofundamento das aprendizagens dos estudantes e para o desenvolvimento de competências de reflexão e de argumentação críticas sobre situações e assuntos trabalhados nas aulas presenciais. O modo como os utilizámos e as opiniões que os estudantes nos deram, através de um questionário de perguntas abertas, permitem-nos tecer algumas reflexões sobre as possibilidades que oferecem para esta nova gramática curricular.

Para essa reflexão e análise, recorreremos a Salmon (2000) quando propõe que, na construção e desenvolvimento de processos *online*, os professores sigam um conjunto de procedimentos que passam pelas seguintes etapas:

i) a primeira diz respeito ao acesso e motivação dos alunos, sendo este um momento ao qual o professor deve prestar especial atenção, pois dele dependerá o sucesso futuro da experiência. Nesta etapa, o professor, para além de criar um bom ambiente de recepção, deve explicar os objectivos e todos os procedimentos de acesso e de utilização e incentivar a participação através de actividades estimulantes;

ii) a segunda etapa é designada de socialização *online*. Trata-se de uma etapa de encontro entre os participantes a partir do qual se começa a germinar uma comunidade de aprendizagem, isto é, inicia-se o processo de construção de identidades *online* pela interacção que se enceta com os demais participantes;

iii) a terceira etapa é definida como a partilha de informação. Havendo já uma socialização *online*, é importante que os estudantes conheçam as regras de funcionamento de base à partilha de informação para que as reflexões e a construção de conhecimento colectivo, através dos fóruns, se façam de forma sustentada e rigorosa. Para isso, o professor deve planificar atempadamente os fóruns que têm como intenção a partilha de informação no sentido de que todos os estudantes conheçam de modo muito claro qual a estratégia e o seu objectivo;

iv) a quarta etapa, focada na construção de conhecimento, é caracterizada por uma participação em que os estudantes procuram, num registo colaborativo, construir conhecimento. O papel do professor é fundamental nesta etapa, devolvendo *feedback* quanto à forma e ao modo de construção do conhecimento, e dando atenção, por exemplo, à relação das reflexões com os conteúdos trabalhados, bem como ao rigor e cientificidade da

escrita. Ao mesmo tempo, é aconselhado que o professor construa sínteses do conhecimento produzido nos fóruns e que os devolva aos estudantes, no sentido de lhes fornecer pistas para o trabalho futuro;

v) a quinta etapa corresponde ao que o autor designa de desenvolvimento. Trata-se de uma etapa em que os estudantes demonstram já criatividade e autonomia na procura de novos elementos e de novas informações que possam enriquecer as suas aprendizagens.

### **Uma breve discussão sobre os processos de utilização dos fóruns *on-line***

O quadro de referência que mobilizámos apoiou-nos, não só para delinear os modos de acção pedagógico-didáctica com os fóruns *online*, como também para captarmos os pontos de vista dos estudantes sobre as suas participações. Organizámos essas opiniões, recolhidas, como já referimos, por questionários, em torno das cinco etapas enunciadas por Salmon (2000). Os discursos produzidos, tratados pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1991), permitiram identificar as seguintes percepções sobre os fóruns *online*: ofereceram uma melhor organização da informação e facilidades de acesso aos materiais trabalhados nas aulas e a outros considerados importantes para ampliar a formação, conferindo um sentido de democraticidade ao processo de ensino-aprendizagem; constituíram uma fonte de enriquecimento da formação na medida em que, para além de permitirem um mais fácil acesso à informação disponível, representaram oportunidades de mobilização de diferentes fontes de saber; o processo vivido permitiu um efeito maior de socialização com o grupo-turma e com as professoras constituindo um meio privilegiado de melhorar as competências individuais de comunicação; configuraram a emergência de uma comunidade de aprendizagem focada na componente cognitiva da aprendizagem e nas dimensões ética e do respeito pelo outro.

### **Considerações finais**

Tendo por referência a situação vivida e as opiniões expressas pelos estudantes, cremos que os fóruns *online* constituem uma excelente oportunidade para que a aprendizagem se faça em ambientes de forte envolvimento dos estudantes. Todavia, para que tal aconteça haverá a necessidade de os professores acompanharem e moderarem o desenrolar da actividade, de modo a não só garantir uma participação alargada dos estudantes como também assegurar cientificidade e rigor.

Realçamos ainda que, no quadro da postura pedagógica que nos orienta como professoras do ensino superior, e que assenta em processos de permanente reflexão na e sobre a acção (Zeichner, 1993), o recurso ao sistema *b-learning* foi por nós “agarrado” na convicção pedagógica de considerarmos que a opção por uma modalidade de ensino-aprendizagem deste tipo se reverte num conjunto de vantagens, de entre as quais a aprendizagem autónoma ocupa posição de destaque. Mas, para que tal aconteça é crucial que existam condições iguais de acessibilidade ao equipamento informático para todos os estudantes. Esta é uma condição também determinante no sucesso das experiências desenvolvidas em sistema *b-learning* pois a sua não existência compromete o sentido de participação democrática que lhe é inerente e que defendemos.

Neste processo, os professores ganham outra centralidade, por representarem um papel configurado numa dupla face: a face presencial e a face virtual. A vivência deste papel exige “sair” dos esquemas tradicionais de ser professor e situar-se num paradigma de formação onde a co-responsabilização deve constituir a marca. Porém, a experiência diz-nos, e os estudos revelam, que a atribuição de centralidade aos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem não é um processo fácil nem tão pouco constitui uma regra nos quotidianos institucionais. Na experiência que aqui trazemos também nós lidamos com essa dificuldade. Por isso, consideramos que, no caso que vivenciámos, algum caminho foi percorrido no sentido de uma nova gramática curricular. Sabemos hoje, e o *feedback* dos estudantes reforça essa visão, que esse caminho construiu alicerces para experiências futuras mais consistentes e sistemáticas.

### **Referências bibliográficas**

- Bardin, L. (1991). *A análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bernstein, B. (1993). *La estructura del discurso pedagógico*. Madrid: Ed. Morata.
- Salmon, G. (2000). *E-Moderating: the key to teaching and learning online*. London: Kogan Page.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.